



Recebido em:
24/06/2017
Aprovado em:
26/06/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

EDUCAÇÃO E DISCIPLINA BASEADAS NA PEDAGOGIA DE KANT

ANA CLÁUDIA SOUSA MENDONÇA
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA
ANDERSON DE ARAUJO REIS

EIXO: 8. EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

RESUMO

O estudo apresentou Kant, utilizando como eixo norteador o nexos entre educação e disciplina. Através da afirmação do filósofo de que "o homem é a única criatura que precisa ser educada" e de que a educação dar-se-á através da disciplina e do constrangimento, objetiva-se discutir a educação como meio para o equilíbrio entre o mesmo e as suas ações dentro da sociedade. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, onde filósofos como: Barreto (2009), Dalbosco (2004), Menezes (2000), Menezes e Boto (2014) e Menezes (1992) dialogam com Kant trazendo para a discussão a família e a religião como as instâncias máximas que têm relação com a moral, apesar de às vezes o indivíduo não cumpri-las. O filósofo afirma que a disciplina é necessária, contudo não pode exercer ou ter um caráter limitador por preservar a liberdade do ser humano e ser contra as ações que engessam a razão.

Palavras-chave: Disciplina. Educação. Kant.

ABSTRACT

The study presented Kant, using as axis guiding the nexus between education and discipline. Through the philosopher's assertion that "man is the only creature that must be educated" and that education shall be through discipline and constraint, it aims to discuss education as a means for the balance between the same and their actions within society. This is a bibliographical study, where philosophers such as: Barreto (2009), Dalbosco (2004), Menezes (2000), Menezes and Boto (2014) and Menezes (1992), dialogue with Kant, Bringing to the discussion the family and religion as the maximum instances that have relation with the moral, although at times the individual does not fulfill them. The philosopher brings out that discipline is necessary, yet he can not exercise or have a limiting character for preserving the freedom of the human being and being against the actions that crush reason. **Keywords:** Discipline. Education. Kant.

INTRODUÇÃO

O estudo apresenta Kant e dialoga com outros filósofos abordando a relevância da educação e da disciplina como

pontos de equilíbrio entre o homem e a sociedade, na busca da liberdade com ações alicerçadas na razão refletida.

Apesar de podermos considerar Kant, em última instância, um otimista em relação à humanidade, uma vez que defende a ideia de que caminhamos para o melhor, tendo como base a ideia do progresso, ao se referir à individualidade, assume uma postura pessimista. O filósofo considera que os indivíduos têm a capacidade de se dar máximas e não cumpri-las.

Essas máximas que os indivíduos determinam para guiar suas vidas têm relação com a moral e, segundo o autor, têm origem em duas instâncias: na família e na religião. Todas as buscas perpassam pela educação, como fio condutor, e, o filósofo afirma que:

Na educação, o homem deve, portanto: 1. Ser disciplinado. Disciplinar quer dizer: procurar impedir que a animalidade prejudique o caráter humano, tanto no indivíduo como na sociedade. Portanto, a disciplina consiste em domar a selvageria. 2. Tornar-se culto. A cultura abrange a instrução e vários conhecimentos. A cultura é a criação da habilidade e esta é a posse de uma capacidade condizente com todos os fins que almejamos. Ela, portanto, não determina por si mesma nenhum fim, mas deixa esse cuidado às circunstâncias. (KANT, 1999, p. 25-26).

Percebe-se que a educação tem um papel importante e Kant afirma que a educação está subordinada a um ideal que pode ser atingido ou não, pois, não se trata de ciência, e sim de formação moral. Os conceitos formam e/ou criam ciência. As ideias regulam e a educação é uma ideia que ajuda a regular a nossa liberdade; é a pedagogia do limite.

Sendo assim, através da educação, o homem vai moldando-se enquanto indivíduo participe das comunidades familiar, social, cultural, religiosa e educacional. São as mesmas que impõem as regras e disciplinam as ações individuais e coletivas para que o mesmo possa viver em sociedade, pois a “natureza dos animais é dada e a nossa é construída”.

O homem vem ao mundo em estado bruto e precisa ser lapidado para viver em sociedade, visto que o mesmo não possui a capacidade de se transformar por si só, é necessário que haja a participação do outro nessa busca pelo sociável.

A espécie humana é obrigada a extrair de si mesma pouco a pouco, com suas próprias forças, todas as qualidades naturais, que pertencem à humanidade. Uma geração educa a outra. Pode-se buscar o começo da humanidade num estado bruto ou num estado perfeito de civilização. (KANT, 1999, p. 12).

A disciplina é necessária para moldar o homem, pois o mesmo possui uma inclinação natural para o sentir-se livre e sem os limites impostos, seria complicado adequá-lo posteriormente, evitando os caprichos inerentes à espécie. Através do uso da razão, o homem aprende desde cedo a fazer valer seus direitos e deveres, possibilitados pelo conhecimento adquirido pelo processo pedagógico, conectado ao conceito de educação advindo da formação disciplinar, da passagem do estado bruto para o estado civilizatório.

Podemos afirmar que a possibilidade de determinação para o agir livre está conectada ao conceito de educação, que, na filosofia de Kant, é pensado de tal forma que o processo pedagógico deve servir como ponto de partida para a realização da destinação humana, uma vez que o homem formado que passou por todas as etapas da educação, torna-se-ia um homem esclarecido. Assim, se o processo pedagógico consiste na formação do homem, desde a aquisição de conhecimentos, até o mais alto grau de esclarecimento, este implica consequentemente a sua saída da menoridade e a ousadia de aprender a pensar por si próprio, o que culmina no ideal do uso público da razão, possibilidade da qual depende o conhecimento de direitos e deveres. (BARRETO, 2009, p. 28)

O projeto pedagógico de Kant, segundo Menezes (1992), tem uma visão cosmopolita, quer dizer que o mesmo defende a necessidade de um plano educacional que ultrapasse os desejos individuais do progresso, objetivando assim, um bem comum para a humanidade. O filósofo afirma que “a educação e a instrução não devem ser puramente mecânicas, mas devem apoiar-se em princípios”, porque mesmo estando em uma época onde se vive enredado pela disciplina, pela cultura e por aspectos de civilização, nos falta à moralidade como vetor disciplinador.

Dessa forma, para compreendermos a dimensão da necessidade da educação para Kant, é preciso debruçar-se em seus escritos, pois para ele o homem “é aquilo que a educação dele faz”. Seja pela falta de educação ou pela falta de polimento e disciplina, o homem pode se tornar um selvagem ou inclinar-se totalmente à liberdade, o que para Kant também não seria positivo.

Portanto, a ação disciplinar exercida pelo educador com relação ao educando não pode, nem de perto, ser confundida com uma ação de adestramento. A expressão “adestramento” conduz para uma imagem bem familiar à cultura humana: a da domesticação de animais. Domesticar um animal significa adequar o seu comportamento à vontade humana com base na pressuposição de que aquele não possui liberdade nem vontade. Por só possuir um reflexo determinado, o animal não pode sair de sua rotina e, por isso, pode ser facilmente domado. Ora, transpor esta relação de domesticação para o âmbito da relação pedagógica entre educador e educando significa ignorar o que existe de profundamente humano no homem, a saber, sua racionalidade e sua liberdade. Este é o motivo por que Kant se volta radicalmente contra a ideia de se adestrarem homens. (DALBOSCO, 2004, p. 1345).

Pelo exposto em tela, percebe-se que Kant vai de encontro à ideia do adestramento de pessoas; o filósofo preserva a liberdade do ser humano, sendo contra a qualquer meio que possa engessar as ações que privem o pensamento livre, a razão. Contudo, enfatiza a necessidade da disciplina, todavia, essa ação não pode ser de caráter limitador, visto que, a relação pedagógica entre o educador e o educando não pode estar atrelada ao aspecto da adestração, pois se adestram animais, mas o ser humano disciplina-se através da educação e da instrução, apoiadas pelos princípios da moralidade e da liberdade do pensar e agir.

O PROJETO PEDAGÓGICO DE KANT

Kant culmina seu projeto pedagógico através da educação moral, salientando que para se alcançar esse estágio, primeiramente o homem passaria pela educação física e intelectual, e o filósofo coloca que “por educação entende-se o cuidado de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com a formação. Consequentemente, o homem é infante, educando e discípulo” (1999, p.11), pois, como colocado anteriormente, “a natureza dos animais é dada e a nossa é construída”.

O princípio da moralidade sobrepõe outros fins que possam desviar o indivíduo de seguir as disposições naturais ligadas ao instinto selvagem, bruto, e mesmo sendo vista como uma das descobertas humanas de difícil desdobramento, a arte de educar, percebe-se que, através da educação, as medidas certas de conhecimentos são passadas às gerações seguintes e cada geração acrescenta o seu diferencial, contribuindo dessa forma, para a construção histórica da sociedade e da humanidade como um todo.

Em *Sobre a pedagogia*, Kant realça a transformação da animalidade em Humanidade como tarefa precípua da ação educativa. Por não ser submetido necessariamente a instintos, por ser capaz de se afastar das próprias inclinações, o homem constrói a autonomia de sua identidade. Nessa condição ele trilhará sua relação com o futuro. Antes que ele esteja, porém, apto a pensar por si próprio, outros farão isso. Cumprirá ao adulto educador preservar a criança da animalidade que lhe é intrínseca, com o fito de que ela não venha a fazer uso nocivo de suas próprias forças. (MENEZES E BOTO, 2014, p. 446).

O filósofo, em seu estudo, enfatiza que cabe aos adultos desenvolverem nas crianças os princípios da moralidade, da disciplina, “domando” o lado selvagem que lhes é peculiar, pois antes da educação e da instrução disciplinar, todos trazem em si, a selvageria que precisa ser civilizada para que se possa viver em comunhão com a comunidade social.

No entanto, deixa claro que a liberdade necessita ser exercida de forma que leve o ser a refletir suas ações morais, pois, nessa fase, a da infância, é onde deve começar a ser trabalhada, é necessário liberdade para agir e pensar, contudo, devem-se ter presentes as seguintes regras:

1. É preciso dar liberdade à criança desde a primeira infância e em todos os seus movimentos (salvo quando pode fazer mal a si mesma, como, por exemplo, se pega uma faca afiada), com a condição de não impedir a liberdade dos outros, como no caso de gritar ou manifestar a sua alegria alto demais, incomodando os outros.
2. Deve-se-lhe mostrar que ela pode conseguir seus propósitos, com a condição de que permita aos demais conseguir os próprios; por exemplo, nada se fará que lhe seja agradável, se não fizer o que desejamos, ou seja, aprender o que lhe é ensinado, e assim por diante.
3. É preciso provar que o constrangimento, que lhe é imposto, tem por finalidade ensinar a usar bem da liberdade, que a educamos para que possa ser livre um dia, isto é, dispensar os cuidados de outrem. (KANT, 1999, pp. 33-34).

Nesse sentido, destaca-se que desde a infância as crianças devem perceber a liberdade com responsabilidade, evidenciar que podem conseguir seus propósitos e que o constrangimento se faz necessário para aprender desde cedo a usar a liberdade de forma coerente com os princípios da moralidade.

Kant (1999) vai mais além e traz que “essa educação pública é a melhor imagem do futuro cidadão”, introduzindo pela primeira vez a ideia de uma educação pública. Esse pensamento toma força para o autor, porque não se tem nenhum privilégio nesse tipo de educação; todos testarão os seus limites e forças e verão o quanto são capazes diante do que é imposto pelos demais. As dificuldades serão vetores do crescimento e da prosperidade da educação da resistência. Menezes em seus estudos sobre Kant corrobora dizendo que:

A natureza força o homem a civilizar-se, e assim, desenvolve suas faculdades e o prepara para a liberdade. A convivência pacífica entre as liberdades é, no entanto, tarefa educativa exigente e demanda atenção, pois não há educação moral sem esta máxima: o sujeito não deve prejudicar-se, nem tampouco os outros. (MENEZES, 2000, p. 116).

Destarte, percebe-se a importância da ação educativa na formação moral do homem, enquanto humano e enquanto ser livre, máximas que compõem o ser disciplinado e instruído.

Kant, em seu projeto pedagógico, enfatiza que a pedagogia, ou doutrina da educação, engloba outros campos que são essenciais na formação desse ser prudente, instruído, disciplinado, moral e livre. Para que todos os campos sejam atendidos, não se deve esquecer o humano enquanto corpo e intelecto por isso que:

A pedagogia, ou doutrina da educação, se divide em física e prática. A educação física é aquela que o homem tem em comum com os animais, ou seja, os cuidados com a vida corporal. A educação prática ou moral (chama-se prático tudo que se refere à liberdade) é aquela que diz respeito à construção (cultura) do homem, para que possa viver como um ser livre. (KANT, 1999, pp. 34-35).

Ainda na educação física estaria a educação intelectual, uma vez que segundo Menezes (1992), “repousa em grande parte, como a educação do corpo, sob a disciplina. Estamos, então em presença da educação escolar”. (p. 463).

De acordo com os conceitos kantianos, a educação prática consiste na educação moral, pois, prático refere-se à liberdade e para que a construção dessa liberdade seja consolidada, faz-se necessário que o sujeito viva de maneira

livre, aceitando-se por inteiro como membro da sociedade em que está inserido.

Nessa educação o sujeito vivenciaria três etapas. A instrução ou cultura escolástica onde o sujeito valoriza a si mesmo, enquanto partícipe; a formação da prudência que o prepara enquanto cidadão, lhe dando um valor público e por último, nessa escala, a formação moral que lhe dá um valor relacionado a toda espécie humana. (1999, p. 35). A educação moral seria o ponto da máxima, culminaria o projeto pedagógico de Kant, pois, para o filósofo, não há moral sem uma razão desenvolvida, em evidência; sendo assim, a razão precisa ser trabalhada para em seguida, focar no trabalho da moral.

Sequenciando o projeto pedagógico kantiano, daremos foco a educação prática que trará a habilidade, a prudência e moralidade como pontos fundamentais, necessários a formação educacional do indivíduo enquanto ser social.

EDUCAÇÃO PRÁTICA NA CONCEPÇÃO KANTIANA

Uma ação praticada por dever tem seu valor moral não no propósito que com ela se quer atingir, mas na máxima que a determina; não depende, portanto, da realidade do objeto da ação, mas somente do princípio do querer segundo o qual a ação, abstraindo de todos os objetos da faculdade de desejar, foi praticada. Quando se fala de valor moral, não é das ações visíveis que se trata, mas dos seus princípios íntimos. Embora as primeiras sejam importantes, elas são determinadas pelos segundos e possuem um valor relativo em termos de julgamento moral. (MENEZES, 2000, p. 120).

Em relação à educação prática na concepção kantiana, aborda-se como pertencente à mesma três máximas: habilidade, prudência e moralidade e Kant traça um caminho sobre o perfil de cada na formação educacional e disciplinar, apresentando as especificidades e o porquê da relevância da educação prática para a construção do indivíduo disciplinado e instruído.

As máximas estão interligadas e cada uma tem a sua significância para que o indivíduo possa torna-se um ser livre, sem amarras e com o poder da reflexão sobre seus atos e ações na construção da sua identidade educacional e histórica.

Retomando formação, disciplina e instrução para adentrar no campo da habilidade, prudência e moralidade, Kant (1999, p. 14) traz que “no homem, a brutalidade requer polimento por causa de sua inclinação à liberdade”.

Dessa forma, em relação à habilidade, a mesma deve ser bem sedimentada, estar e ter ligações com o hábito de pensar, refletir, por se tratar de um elemento formador do caráter humano e necessário para o desenvolvimento dos talentos. Ser hábil, segundo Kant, para o desenvolvimento do homem, na escala, ocuparia o último lugar, contudo, por ter um valor significativo na formação, passa ocupar um lugar de destaque nessa construção; pois o homem precisa da habilidade para alcançar seus objetivos, extraindo do outro, o que lhe pode ser útil.

E por último vem à moralidade que tem haver com o caráter e segundo Kant (1999) “tudo o que se opõe à moral deve ser excluído dos propósitos. Num homem mau o caráter é muito ruim”. E seguindo esse raciocínio, sobre o tipo de caráter que se quer formar, traz que desde cedo precisa ser trabalhado nas crianças, para que se possa alcançar a dignidade interior, tornando o homem, uma criatura nobre.

Se quisermos solidificar o caráter moral das crianças, urge seguir o que segue. É preciso ensinar-lhe, da melhor maneira, através de exemplos e com regras, os deveres a cumprir. Esses deveres são aqueles costumeiros, que as crianças têm em relação a si mesmas e aos demais. Eles se deduzem da natureza das coisas. (KANT, 1999, p. 89).

Evidencia-se que é através dos ensinamentos, da formação, da disciplina e da instrução, que as máximas da educação prática serão solidificadas e o homem sairá do seu estado bruto, adentrando o mundo da civilidade social,

por meio de ações polidas, regradas, onde o agir e o pensar farão dele uma criatura nobre, capaz de seguir regras e cumprir os deveres inerentes a um ser que vive com o outro em sociedade.

A educação, produto genuíno da humanidade, busca propagar uma identidade conforme as aspirações e inspirações surgidas neste mundo e no seu tempo. Seus princípios norteadores devem permitir a inserção do indivíduo no grupo, na comunidade. Colocar este indivíduo em contato com a cidadania requer instrumentos eficazes de sociabilidade. Entre eles destaca-se a instrução. Instruir um povo é civilizá-lo. A ignorância é a companheira da escravidão e do espírito servil, instruindo o homem, está-se, ao mesmo tempo, aproximando-o da dignidade: o escravo não tardará a sentir que não nasceu para tal estado. [...]. Instruir os homens não quer dizer torná-los iguais, mas viabilizar o diálogo comum, permitir que o indivíduo se reconheça no coletivo. Muitos ilustrados fazem, contudo, enormes reservas a seu estatuto e buscam delimitar seu campo de atividade: a instrução está a serviço da educação, ela lhe determina as diretrizes. (MENEZES, 2000, p. 115).

Percebe-se através do retratado em tela, que a educação é o caminho, veículo de entendimento entre os homens, é a mesma que permite que se diferenciem dos demais animais, que possam sair do estado de selvageria para um estado de aprendizagem, que se identifiquem entre os pares e que é ela que liberta o homem da servidão, saindo do estado bruto para o estado da reflexão e do se entender como ser que age, pensa e reflete.

BREVES CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto neste estudo, conclui-se que o homem através da educação e formação, pode ser instruído, tornando-se sociável e capaz de pensar e agir através das reflexões advindas da construção diária, e que essa instrução não deve ser uma prática mecanizada e sim, trazer no seu alicerce o lado humano, visto que, o homem é o produto final do que a educação dele faz.

Através do projeto pedagógico de Kant, evidenciou-se a educação moral como princípio que sobrepõe aos demais, pois, o lado bruto, selvagem é “domado”, no seu sentido figurativo, através da disciplina que vai civilizando o homem, apresentando a liberdade de maneira que possa ser exercida com coerência, sem inibir o pensar e o agir.

E por último, a educação prática na concepção kantiana, trouxe as máximas da habilidade, prudência e moralidade, apresentando a interligação das três na formação do indivíduo disciplinado e instruído, construindo sua identidade social e histórica, tornando-se criatura nobre através da mesma.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sônia. Notas sobre educação e espaço público em Kant. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, UFS, v. 3, p. 23-34, jul/dez. 2009.

DALBOSCO, Cláudio Almir. Da pressão disciplinada à obrigação moral: esboço sobre o significado e o papel da

pedagogia no pensamento de Kant. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1333-1356, Set./Dez. 2004.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Trad. de Francisco C. Fontanella. 2ª ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

MENEZES, Edmilson. Kant e a ideia de educação das luzes. **Educação e Filosofia**, v.14, nº. 27/28, jan./jun e jul./dez. 2000. p. 113-126.

MENEZES, Edmilson. BOTO, Carlota. Algumas notas sobre educação e ética à luz do pensamento de Kant. **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 37, n. 3, p. 444-453, Set/Dez. 2014.

MENEZES, Edmilson. Kant e a Pedagogia. In: **Educação & Sociedade**: revista quadrimestral de Ciência da Educação/ Centro de Estudos de Educação e Sociedade (CEDES). n. 43, v.3. 1992.

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe/UFS. Especialista em Gestão e Educação. Pedagoga. Professora da Rede Estadual e Técnica Pedagógica da DIEESP- Divisão de Educação Especial/SEED/SE. Membro do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência – NUPIEPED/UFS. anaclaudiasm70@hotmail.com

Profa. Dr.^a do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Pós-doutorado (2014) e doutorado em Educação pela UFBA (2009). Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, SBHE e do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência - Nupieped (UFS). ritacssouzaa@yahoo.com.br

Mestre em Educação/UFS. Especialista em Docência no Ensino Superior, Bacharel em Biomedicina, Licenciado em Ciências Biológicas. Professor da Rede Pública Estadual de Sergipe. Diretor da Escola de Educação Especial João Cardoso Nascimento Junior. Membro do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência – NUPIEPED, e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental de Sergipe – GEPEASE. anderson.araujo.reis@hotmail.com